

010 – "Por favor, não responda!"

R. B., Brasil, 5/5/2001

Temos a liberdade de escolher a religião e ao Deus que adoramos, qualquer opinião vinda de outras pessoas ou entidades tira o direito ou o livre arbítrio. Se você não tem nada de bom para falar de alguém, o silêncio é melhor. Sirva ao seu deus que com certeza não é o Meu. Não responda este e-mail.

Prezado Senhor,

a) Sob a alegação de preservar o 'livre-arbítrio' e a liberdade de religião, o senhor condena a emissão de 'opiniões' por parte de 'pessoas' ou 'entidades'. No entanto, o senhor estranhamente não parece achar que a atividade de certas 'entidades' que batem à porta das pessoas nas manhãs dos fins-de-semana - exatamente para emitir o parecer ou a 'opinião' de um grupo religioso em particular – contrarie essa mesma liberdade ou livre-arbítrio. Ainda mais quando, nessas mesmas visitas, as pessoas são incentivadas a examinar cuidadosamente as crenças e o passado de suas religiões, abrindo campo para uma possível mudança de credo, naturalmente em favor daquele que os simpáticos 'visitantes' trazem a sua casa (livro *A Verdade que Conduz...*, pág. 13, parágrafo 5). Não acha contraditório???

b) O senhor insiste que 'quando não se tem nada de bom para falar de alguém, o silêncio é melhor'. Nesse caso, queira, por favor, explicar-me a razão por detrás dessas palavras:

"As igrejas **Católica, Ortodoxa** e, mais tarde, as **Protestantes**... tornaram-se parte de Babilônia a Grande, o império mundial da **religião falsa do diabo**." Revista A Sentinela de 1/12/1991, pág. 13.

Se a Torre de Vigia não tinha 'nada de bom' para falar destas denominações religiosas, as quais abrangem mais de um bilhão de seres humanos pelo mundo, POR QUE NÃO PREFERIU O 'SILÊNCIO'?

"... O Clero **Protestante**... com os rabis da organização religiosa **judaica**, seguem as direções da organização Católica Romana... todos eles praticam a religião, da qual o **diabo** é o **autor**." - Livro Inimigos (1937), pág. 212 (em inglês).

Se a Torre de Vigia nada tinha de bom para falar dos judeus, por que proferiu as amargas palavras acima, AO INVÉS DE PREFERIR O SILÊNCIO? Talvez também possa me explicar a razão para a Torre de Vigia, em sua edição de 8/6/1984 de *A Sentinela*, criticar severamente a pessoa do Papa João Paulo II, insinuando que ele é um impostor hipócrita – um homem de 'muitas faces'.

Aparentemente, quando se trata da defesa de suas próprias ideias e da promoção de sua instituição, a Torre de Vigia não vê sentido algum no 'silêncio', não é verdade? Justifique as razões para as Testemunhas de Jeová não preferirem o silêncio nestas e noutras questões e eu justificarei o fato de eu também não preferir...

c) A seguir, o senhor faz um ataque do tipo *ad hominem* – atacando a fonte de um argumento ao invés do próprio argumento – por lançar mão de um comentário místico e vazio, o qual aplica a mim o vocábulo 'deus', com 'd' minúsculo e a si próprio, o vocábulo 'Meu', com 'M' maiúsculo. Trata-se de uma pueril mensagem subliminar, por meio da qual classifica a mim como adorador do diabo e a si próprio como adorador do verdadeiro Deus. Diga-me, costuma ser tão modesto assim em seu trato diário com as pessoas a quem não conhece? Recomendo-lhe a leitura de Lucas 18: 9-15 – lá vemos a parábola do fariseu e do pecador. O fariseu – confiante de si – levanta os braços e fala:

"Ó Deus, agradeço-te de que não sou como o resto dos homens... ou mesmo como este cobrador de impostos; jejuo duas vezes por semana e dou o décimo de todas as coisas que adquiro."

Quanto ao pecador, permaneceu cabisbaixo, reconhecendo sua condição e pedindo clemência. A qual dos dois veio o favor de Deus? O relato termina por dizer: "... o que se enaltecer será humilhado, mas o que se humilhar será enaltecido." A que classe o senhor acha que as palavras em sua mensagem se ajustam melhor - à do pecador ou à do fariseu?

d) O senhor conclui sua lacônica mensagem com uma cláusula de fuga – 'não responda este e-mail'. Sinceramente, acha justo que o senhor possa expressar seus sentimentos sem ter que ouvir a reação dos outros? O que o senhor teme? Acaso algo do que eu possa lhe revelar poderia abalar a sua fé em uma organização humana? Se está convicto de que detém a 'verdade', por que foge do debate? Teme os fatos ou está simplesmente seguindo o conselho de *A Sentinela* de 1/10/1993, pág. 19 – odiando 'no sentido bíblico' todo aquele que discorda dos ensinamentos da Torre de Vigia? As escrituras dizem: "Replicar um assunto antes de ouvi-lo é uma tolice e uma humilhação" – Provérbios 18: 13.

Ao ler os evangelhos, vemos um Cristo intrépido, combativo, perspicaz, jamais fugindo dos argumentos de seus opositores, mas pronto para esmagar qualquer mentira ou tolice com os fatos e com a verdade. Não se vê nele qualquer traço de covardia. Acha que a

atitude manifesta na mensagem que enviou a mim está em harmonia com os atos de Jesus Cristo? Ou está mais em sintonia com os dos fariseus, os quais, não podendo vencer seus argumentos, passavam a amaldiçoá-lo, tramando contra ele?

Quando o senhor enviou-me sua mensagem, certamente esperava que eu a lesse, de modo que é agora sua obrigação – senão moral – pelo menos por uma questão de boas maneiras e civilidade, ler minha réplica. Do contrário, estará expressando o mesmo espírito dos golpistas militares, os quais amordaçaram o povo brasileiro por cerca de 30 anos, impondo-lhe pesada censura e cerceamento de liberdades individuais. Sente saudades daqueles tempos?

Se eu tivesse manifestado uma atitude como a do senhor, sua mensagem teria sido apagada imediatamente. Todavia, o compromisso com a coerência e com o direito de expressão – próprio de uma democracia – me impede de fazê-lo.

Imagino que deva se sentir afligido em sua consciência por ter tido uma atitude independente, experimentando a livre iniciativa de visitar minha HP – coisa claramente proibida pela Torre de Vigia (*A Sentinela* de 15/7/1983, pág. 22) – e tenha sentido a necessidade de extravasar seus sentimentos diante de evidências concretas, as quais não consegue refutar. Acho perfeitamente compreensível - mais que isso, trata-se de um procedimento comum às Testemunhas de Jeová que se sentem ofendidas com as exposições que faço em meu *site*. Como fui uma delas por mais de dez anos, entendo bem sua dor e frustração. Afinal, é duro constatar – para seu horror – que as declarações que publico estão, de fato, na literatura da Torre de Vigia, com nome, data e página.

De modo que sua mensagem está dentro do padrão típico – ataques pessoais, críticas vazias, maldições e absolutamente nenhum argumento sólido ou qualquer prova documental. Nem mesmo uma crítica séria aos documentos que apresento. Examine minha seção “De Nossos Leitores” e constatará tal fato. Lamento que seja assim e acho difícil, a essa altura, esperar do senhor algo mais além disso. Em todo caso, sinta-se livre para tentar...

Seja bem-vindo à minha HP.

Odracir